
O LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA NA CAPACITAÇÃO DOCENTE

Luciana da Silva Almeida¹
João Batista da Silva Santos²

Resumo: A pesquisa objetiva esboçar um quadro das contribuições da dinamização do espaço de uma brinquedoteca na formação de professores do curso normal médio. Participou do projeto uma turma de primeiro ano do Curso Normal Médio de Formação de professores do Colégio Estadual João Pessoa, bem como uma turma de Licenciatura em Pedagogia da UENF, ambos situados no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Utilizamos a metodologia qualitativa e de intervenção, realizando entrevistas, planejando e oferecendo oficinas que pudessem subsidiar a formação docente. Valemo-nos de alguns teóricos, como Cunha (2001), Kishimoto (2010), vygotsky (1998), dentre outros. Concluímos que a brinquedoteca se constitui como um local ideal para que haja a vinculação de conceitos teóricos/metodológicos com a prática e o fazer docente.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Formação de Professores. Laboratório Lúdico/Pedagógico.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa científica que buscou evidenciar as contribuições da brinquedoteca, como laboratório lúdico/pedagógico na formação de professores.

O principal objetivo desse trabalho, de favorecer uma formação crítica e criativa para os professores em formação inicial se firmou através do compromisso assumido pela universidade de contribuir com os processos educacionais da sociedade. Essa pesquisa foi realizada com uma turma do Curso Normal Médio de Formação de Professores do Colégio Estadual João Pessoa e, com uma turma de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual d Norte Fluminense Darcy Ribeiro, ambos localizados no Município de Campos dos Goytacazes, RJ.

Através da pesquisa percebemos que as atividades lúdicas se constituem como estratégias de aprendizagem, capazes de contribuir para o processo de formação docente como é defendido por Kishimoto (2010), bem como para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças em

¹ Estudante de Pós-Graduação *strictu sensu* em Cognição e Linguagem pela UENF lucy.salmeida@gmail.com

² Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela UENF joaosanto.92@gmail.com



fase escolar, como é defendido por Vygotsky (1998).

Nesse contexto, vislumbramos através da criação e dinamização de uma brinquedoteca como laboratório lúdico/pedagógico na formação de professores, a construção de metodologias de ensino inovadoras, bem como a vinculação de teorias e metodologias com a prática e o fazer docente, que refletem numa melhoria da qualidade de ensino oferecido em nossas escolas públicas. Nessa perspectiva, encontramos nas palavras de Rubem Alves (2004) a inspiração para elaboração e execução de projetos como esse: "A experiência da beleza tem de vir antes". No poema "Se eu fosse ensinar", o escritor narra à importância de trazer e permitir que o encanto, a curiosidade, o querer descobrir façam parte dos processos formativos escolares. Para ele, esse encantamento, essa magia da descoberta, é o que embeleza e significa o processo de construção de conhecimento. Nesse sentido, os encantamentos trazidos pelas atividades lúdicas são um caminho para descobertas prazerosas na educação. Para tanto, faz-se necessário que os profissionais docentes estejam preparados para elaborar estratégias metodológicas capazes de promover esses encantamentos.

1. Um espaço inovador chamado: BRINQUEDOTECA

A Brinquedoteca é um espaço acolhedor destinado a brincadeiras e descobertas, um lugar onde a imaginação e a criatividade são convidadas a emergir, lugar onde é possível conhecer a si mesmo e a perceber o outro, onde potencialidades podem ser descobertas e aprimoradas. Lugar onde o diálogo constante entre várias formas de conhecimento, acontece naturalmente.

Esse espaço é destinado a crianças, adultos, idosos, a todos aqueles que querem e gostam de se aventurar em brincadeiras e atividades lúdicas.

Para CUNHA (2001), a brinquedoteca pode ser composta por diversos espaços: canto do faz de contas; canto das invenções; estantes de brinquedos; teatrinho; mesa para atividades e jogos. Entretanto, a brinquedoteca não precisa ter um espaço físico, basta ter pessoas comprometidas com o brincar e com as atividades lúdicas que podem ser realizadas em qualquer espaço.

De acordo com a ABBri – Associação Brasileira de Brinquedotecas - os principais objetivos desse espaço são de promover o brincar livre e espontâneo, agenciar momentos de interação entre crianças e outras crianças, crianças e suas famílias, oportunizar a valorização do brinquedo como suporte para o desenvolvimento intelectual, emocional e físico.

Os cursos e capacitações promovidos pela ABBri tem como referência as sugestões de qualidade apontadas pela Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas. Esse documento foi criado pela Associação Francesa de Brinquedotecas, e tem como objetivo oferecer subsídios para criação e



gestão de brinquedotecas.

De acordo com esse documento, um brinquedoteca deve ser criada em um espaço que seja acessível a todos, deve ser ampla e arejada. A decoração deve ser convidativa e o ambiente deve ser acolhedor. Os brinquedos e jogos devem ser organizados da melhor maneira, e deve-se ter cuidado com a higiene e preservação dos brinquedos e jogos.

Além disso, a Carta recomenda que a brinquedoteca tenha um espaço amplo reservado. Dentro desse espaço, devem ser organizados ambientes que permitam a organização e planejamento de atividades diversificadas. A brinquedoteca deve contar também com um ambiente externo, para que se realizem atividades ao ar livre.

Os objetivos principais defendidos por esse documento são a valorização do brincar livre; promover atividades lúdicas; respeitar as diferentes formas de brincar, promovendo divertimento, interação, comunicação e troca de experiências.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o espaço da brinquedoteca se constitui como um ambiente propício de aprendizagens enriquecedoras que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento físico e cognitivo de quem dela desfruta.

Além disso, o ambiente lúdico contribui para a “Zona de desenvolvimento proximal” defendido por Vygotsky (1998), as trocas de experiências entre as crianças, contribui para a socialização e trocas de aprendizagens.

Atualmente são vários estudos que contemplam o brincar como fator importante para o desenvolvimento infantil, entre vários autores defensores do brincar, Kishimoto (2010) defende a atividade lúdica como essencial para que haja uma construção de conhecimento significativa e prazerosa. Nessa linha, Teixeira e Martins (2012) afirmam que:

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras constituem-se como atividades lúdicas, mas também como atividades corporais, como estratégias de trabalho do professor e como ferramenta para desenvolver o raciocínio lógico, abstrato, hipotético e dedutivo. (TEIXEIRA e MARTINS, 2012. p. 22)

As autoras defendem que brincando e investindo em atividades lúdicas nos processos educacionais, é possível alcançar todos os objetivos de aprendizagem crítica e significativa, além de enriquecer o trabalho metodológico do professor.

Nessa mesma perspectiva, Cordazzo e Vieira (2007) apontam para a atividade lúdica como uma importante estratégia que deve ser apropriada pela escola,

a brincadeira promove a educação para hábitos da vida diária, enriquece a percepção, desperta interesses,



satisfaz a necessidade afetiva e permite o domínio das ansiedades e angústias. Além disso, a brincadeira pode ser uma eficaz ferramenta a ser utilizada para estimular e promover a aprendizagem das crianças. (Cordazzo e Vieira, 2007).

Esses autores defendem que valorizar a brincadeira infantil e a atividade lúdica na educação, significa valorizar a atividade principal que a criança/educando produz, possibilitando tornar o processo de construção de conhecimento, a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

De acordo com as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil, é função do professor, promover situações de interação e brincadeiras para que haja o pleno desenvolvimento infantil. Já para o ensino fundamental, as diretrizes curriculares nacionais apontam para a formação de sujeitos críticos e criativos através de atividades lúdicas que contemplem o desenvolvimento físico e cognitivo.

Nessa perspectiva, faz-se necessário encarar a brinquedoteca não apenas como um espaço de diversão infantil, mas como espaço de instrumentalização, de capacitação docente.

2. Novos paradigmas na formação docente

Por muito tempo, a educação/escolarização foi entendida como mero canal de transmissão de conhecimentos acumulados pela sociedade, sem muita criticidade, sem questionamentos. O método tradicional de ensino, que vislumbrava o professor como autoridade máxima do conhecimento e o aluno apenas como receptor perdeu forças.

Atualmente, as discussões que tem a educação como foco principal, apontam para uma prática de ensino que contemple o pensar, o construir como caminho principal para se chegar a um conhecimento concreto. Apontam para uma educação que forme integralmente cidadãos que se posicionem como parte integrante da sociedade, para que nela possam intervir de forma crítica e criativa.

Nessa perspectiva, a formação do profissional da educação, deve estar bem fundamentada para que se possam atingir os objetivos atuais da educação. Libâneo (2011) defende que os docentes tenham

uma formação que ajude o aluno a transforma-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos e habilidades, atitudes e valores. (p. 31)

A fala de Libâneo aponta para uma formação docente que seja integral, para que esse futuro



profissional da educação possa posteriormente oferecer subsídios para outra formação integral, a do aluno. Dessa forma, a preocupação não deve estar apenas focada no educando da escola básica, do ensino primário e fundamental, essas metas devem contemplar também a formação dos professores.

Para que esse novo modelo de educação seja alcançado, faz-se necessário promover uma educação docente que esteja, nas palavras de Libâneo (2011), em “comunicação com o mundo”. Sobre isso, Moraes (1997) argumenta sobre a importância de

reconhecer a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e o ambiente geral, que colaborasse para resgatar a visão de contexto, que separasse o indivíduo do mundo em que vive e de seus relacionamentos, que os promovesse como seres interdependentes, reconhecendo a vida humana entrelaçada com o mundo natural. (p. 17)

Nesse contexto, pensar num novo paradigma educacional, implica pensar em novas formas de conceber o conhecimento, que não seja fragmentada e que associe novos espaços para que essa formação aconteça.

3. Brinquedoteca: um espaço inovador para uma formação inovadora

Atualmente, muitas são as indagações sobre a formação de professores da rede básica de ensino e sobre quais habilidades esses profissionais devem estar equipados para atender às recentes demandas educacionais.

Se antes a função do professor era apenas transmitir os conhecimentos produzidos pela sociedade, de forma pouco crítica e significativa, hoje, as diretrizes e referenciais que norteiam os processos de ensino apontam para uma prática docente que contribua para a formação integral do indivíduo.

Nessa perspectiva, estudiosos sobre o desenvolvimento infantil, como Kishimoto (2010), Vygotsky (1998), Tassigny (2008) apontam para as brincadeiras e atividades lúdicas como um recurso a mais, capaz de enriquecer o trabalho docente proporcionando um aprendizado e desenvolvimento significativos para os pequenos. Dessa forma percebemos que

O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside à base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-



aprendizagem. (TASSIGNY, 2008).

Nesse contexto observamos que a brincadeira se constitui para a criança como um canal que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades e conceitos. Permitindo um desenvolvimento integral do educando na medida em que promove um ambiente estimulador e rico em oportunidades de descobertas.

Já para o professor, experimentar atividades lúdicas permite conhecer os caminhos percorridos pelos pequenos, compreendendo os processos que perpassam a construção de conhecimentos, permitindo a construção de metodologias inovadoras para tornar o processo de ensino aprendizagem significativo e prazeroso.

4. Estratégias da Pesquisa

Os percursos metodológicos traçados para a realização desse trabalho envolveram a pesquisa bibliográfica, a fim de subsidiar teoricamente nosso trabalho. Nos valem de autores como Kishimoto (2010), Vygotsky (1998), Cunha (2001), entre outros. Além disso, apostamos na abordagem de pesquisa qualitativa e de intervenção para que pudéssemos alcançar os objetivos propostos.

Nossas metas foram definidas da seguinte forma: buscamos evidenciar as reais contribuições do espaço da brinquedoteca como laboratório lúdico/pedagógico na Formação de Professores de Nível Médio através da oferta de oficinas e realização de questionários. Elencamos como objetivos específicos: estabelecer o espaço da brinquedoteca como um laboratório lúdico necessário na formação e capacitação de professores; favorecer um espaço criativo/lúdico e de reflexão sobre novas abordagens de ensino; propiciar entre as normalistas o hábito de refletir sobre suas ações pedagógicas nos estágios, a partir dos conhecimentos construídos no espaço da Brinquedoteca.

Para a realização desse trabalho partimos da hipótese de que a Brinquedoteca se constitui como um laboratório ideal para a vinculação de metodologias e teorias com a prática, bem como, por ser um espaço convidativo para criação, favoreceria a construção de novas metodologias e abordagens de ensino.

Para isso, planejamos e realizamos cinco oficinas. Participaram de nossas oficinas 23 alunas do primeiro ano do Curso Normal Médio de Formação de professores. As atividades planejadas e desenvolvidas proporcionaram reflexões teóricas e práticas sobre a importância do lúdico nos processos de ensino/aprendizagem, apresentando as características para as fases de



desenvolvimento de 0 a 6 anos, e a importância do brincar para cada etapa.

Contribuíram com para a realização das oficinas, 3 alunas do curso de licenciatura em pedagogia, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID Pedagogia.

A relevância deste trabalho se encontra na possibilidade de estabelecer um diálogo entre universidade e escola, contribuindo para uma troca entre saberes docentes construídos na graduação e no ensino médio. Além disso, entendemos que é papel da universidade contribuir com pesquisas que favoreçam e possibilite o crescimento da comunidade onde esta inserida.

As oficinas realizadas se tornaram fonte de inspiração para as alunas participantes do projeto, bem como para as pesquisadoras que puderam repensar a formação recebida, contribuindo também para a vinculação teoria-prática.

A brinquedoteca nesse contexto se constitui como um espaço rico de oportunidades de criação e aprendizagem, que abrange um público de todas as idades, acreditamos que a brinquedoteca é um ambiente propício para a construção e socialização de conhecimentos importantes.

Considerações Finais

A partir dessa pesquisa tecemos algumas considerações importantes. Uma delas diz respeito à formação docente, que precisa buscar constantemente atualização, pois, o processo de ensino-aprendizagem vivenciado na sociedade contemporânea acontece em todos os setores, dentro e fora da escola. A educação formal e não formal caminham paralelamente, caracterizando a sociedade do conhecimento.

Nesse sentido é precisamos pensar que formação inicial e formação continuada andam juntas, dialogando e se reestruturando a partir das novas perspectivas de ensino. A brinquedoteca constitui um espaço dinâmico de aprendizagem e que pode ser utilizado de diversas formas, a fim de contribuir e ampliar as possibilidades de atuação pedagógica.

Nesse sentido, as contínuas inovações que acontecem no mundo, não podem ser desconsideradas pela escola, já que este é o local e o momento para se promover transformações socioculturais.

Rubem Alves (2004) defende que para tornar os processos educativos, mais dinâmico e significativo, 'as bonitezas' desses processos devem preceder as teorias e técnicas rigorosas de ensino. Apresentando primeiro essas 'bonitezas' o próprio aluno, instigado pela curiosidade, questionaria sobre os conceitos e ferramentas teóricas.



Nessa linha, prover os professores em formação de novas técnicas metodológicas é primordial para que esses profissionais possam orientar e planejar atividades e momentos de encantamento entre seus alunos.

Como resultado do estudo que realizamos, obtivemos não somente a dinamização daquele espaço, mas considerações importantes que contribuíram para a formação das alunas que participaram junto conosco do projeto, bem como a nossa própria formação.

Retomando os objetivos específicos que foram elencados durante a construção do projeto, através das falas das alunas que participaram desta pesquisa, concluímos que a brinquedoteca se constitui como um espaço formativo ideal que favorece reflexões sobre abordagens criativo/lúdicas de ensino, que possibilita a vinculação de propostas teóricas e metodologias, tornando-se um laboratório necessário na formação inicial de professores.

Nessa perspectiva, acreditamos que a formação de professores deve contemplar atividades lúdicas e momentos de reflexão sobre a importância do brincar para o desenvolvimento do aluno, não só para o desenvolvimento da socialização, desenvolvimento motor, mas também, para o desenvolvimento cognitivo.

Como espaço promotor de aprendizagens enriquecedoras, a brinquedoteca possibilita, através de experiências lúdicas e criativas, a vinculação entre diferentes formas de conhecimento, a socialização e a troca constante desses conhecimentos.

Nesse contexto, tivemos nossa hipótese comprovada. Na formação de professores, a brinquedoteca se caracteriza como espaço oportuno de aprofundamento das teorias adquiridas, vinculando-as a prática e ao fazer docente.

The playful teacher training:

Contributions of the playroom on the cover

Abstract

The research aims at sketching a picture of the contributions of the dynamization of the space of a toy library in the training of teachers of the average normal course. Participated in the project a first-year class of the Normal Course of Teacher Training of the João Pessoa State College, as well as an eighth period of the Licentiate in Pedagogy of UENF, both located in the municipality of Campos dos Goytacazes, RJ. We used the qualitative and intervention methodology, conducting interviews, planning and offering workshops that could subsidize teacher education. We use some theorists, such as Cunha (2001), Kishimoto (2010), vygotsky (1998), among others. We conclude that the toy library is an ideal place for linking theoretical / methodological concepts with practice and teaching.

Key words: Playroom. Teachers training process. Playful/pedagogical laboratory.



Referências

- ABBri . Associação Brasileira de Brinquedotecas. Disponível em: <WWW.brinquedoteca.org.br> Acesso em: 22 de agosto de 2015.
- ALMEIDA, L. D. de. **O ATO DE BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2014, 50 f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Dary Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ.
- ALVES, Rubem. **Se eu fosse ensinar**. Almanaque Brasil de Cultura Popular. 2004.
- AZEVEDO, A. C. P. de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb001_99.pdf> Acesso em: 21/12/2015.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 18/ 12/ 2015.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA**, UERJ, RJ, ANO 7, N. 1, 1º SEMESTRE DE 2007.
- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: vetor, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação**. Org. LOURENÇO FILHO, R. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.
- RANGEL, C. S. **A criação da brinquedoteca no Colégio Estadual João Pessoa e a Formação Docente**. 2013, 67 f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ.
- ROLIM, A. A. M., GUERRA, S. S. F. e TASSINGNY, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176 – 180, jul/dez 2008.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Campinas, SP: Revista Brasileira de Educação, n 40, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>> Acesso em: 10 de outubro de 2015.
- SOUZA, G. de. (Org.). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOUZA, J. V. A. de. (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 14, p. 61-



193, Mai/Jul/Ago 2000. Disponível em: <<http://www.todosnos.unicamp.br/lab/acervo>> Acesso em: 18/11/2015.

TEIXEIRA, S. R. de O., MARTINS, S. **Dislexia na educação infantil: intervenção com jogos , brinquedos e brincadeiras.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

